

# Língua. *Viva*

Escolas da região proporcionam o ensino do alemão para as novas gerações

Por Marina Klein Telles e Jonathan da Silva | Fotos: Divulgação

Um entre três europeus fala alemão, é a língua mais falada na Europa. O idioma é a língua oficial da Alemanha, Áustria e Liechtenstein, e uma das línguas oficiais da Suíça, Bélgica (região da Valônia), Luxemburgo e Itália (Tirol Meridional). A fluência no idioma permite a comunicação com mais de 100 milhões de pessoas mundialmente. Em meio a celebração do Bicentenário da Imi-

gração Alemã no Brasil, questionamos o que vem sendo feito para manter a cultura da língua viva, principalmente nas regiões colonizadas pelos germânicos. Municípios como Dois Irmãos, Cerro Largo, Nova Petrópolis e diversas instituições de ensino do Estado do RS oferecem o alemão como incentivo à cultura e para manter a conexão com as raízes.



## Portas abertas

Nas cidades que aportam projetos de ensino do alemão, os alunos também passam por testes de proficiência junto ao Instituto Goethe e recebem certificado. É de conhecimento comum que a fluência em outros idiomas como o inglês e o espanhol abrem portas no mercado de trabalho e com o alemão não é diferente. A Alemanha é a maior economia da União Europeia e desponta entre as principais economias do mundo. O país é uma das maiores nações exportadoras e importadoras, sediando inúmeros empreendimentos internacionais. Um exemplo dessas oportunidades está no estado de São Paulo, visto que a região concentra o maior número de empresas alemãs fora da Europa.

Outro setor que se beneficia com o aumento do número de pessoas falando o idioma é o turismo. Principalmente na Região Sul do Brasil onde se encontram grandes centros resultantes das colônias alemãs, como Blumenau e Pomerode em Santa Catarina; e as regiões do Vale do Rio dos Sinos e Vale Germânico. A Alemanha é um dos maiores emissores de turistas para o Brasil, além de o idioma facilitar o acesso a profissões relacionadas à gastronomia e à aviação.



## Parceria com o governo alemão

O Colégio Sinodal de São Leopoldo entende desde a sua fundação que o aprendizado de línguas estrangeiras desempenha um papel essencial, especialmente o alemão, visto que a origem de muitas famílias e atividades culturais na Região Sul do Brasil tem fortes vínculos com a Alemanha. “O intenso aprendizado de uma língua estrangeira e o contato com outra cultura promovem a ampliação do conhecimento mundial, das experiências de aprendizagem, das expressões, da autoestima, da criatividade, da atenção aos detalhes e estimulam o pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo”, aponta Rafaéli Luíze Engeroff Heck, Coordenadora de Língua Alemã do Sinodal.

Desde 2014, o colégio faz parte das escolas PASCH

(Escolas parceiras para o futuro, que envolve uma rede global de 2.000 escolas conectadas inclusive com a Alemanha) e desde 2019 é uma escola DSD (Deutsches Sprachdiplom), preparando os alunos para os níveis B1 e B2/C1. “O governo da Alemanha nos propicia suporte pedagógico e formação continuada para a equipe de professores de língua alemã. Nos últimos anos, houve além de uma reorganização no currículo das aulas, um aumento significativo no número de projetos que possibilitam contato com o idioma”, afirma a coordenadora.



Rafaéli Luíze Engeroff Heck



“Posso afirmar que o aprendizado desse idioma não se restringe apenas à Alemanha, mas também à conexão com diversas partes do mundo.”

### Proficiência

Os alunos aprendem alemão desde a educação infantil até o ensino médio. “As provas de proficiência desempenham um papel importante no aprendizado de uma língua estrangeira e temos vínculo com o governo alemão, por meio da instituição denominada ZfA (Zentralstelle für das Auslandsschulwesen). Por isso, todos os alunos do 5º ano fazem o teste Internacional de nível A1. Desde 2020, o teste Internacional de Nível A2 é realizado no 7º ou 8º ano. A realização do exame DSD I é possível no 9º ano ou durante o Ensino Médio”, explica Rafaéli.

Segundo ela, desde 2020, os alunos também são preparados para o DSD II (Nível C1), e o número de candidatos ao exame tem aumentado gradualmente. “O interesse pela língua alemã aumentou a partir do momento em que os alunos perceberam as oportunidades oferecidas pelos diplomas DSD I e DSD II. No ano passado, três alunos foram aprovados por universidades alemãs e estão realizando o ano preparatório, que antecede o ingresso às universidades, nas cidades de Leipzig, Hannover e Mainz”, coloca ela.

### Grünwald

Desde 1936, o alemão é um componente curricular oferecido no Sinodal, com exceção de períodos políticos em que a língua foi censurada. Durante o governo de Getúlio Vargas, por exemplo, a fala do idioma alemão foi proibida no País. Para manter a cultura oral viva, grupos chamados de Grünwald se encontravam à noite escondidos, normalmente em locais mais afastados, no meio de florestas, para conversar em alemão. Os grupos eram formados exclusivamente por homens, visto que não era comum mulheres saírem de casa à noite na época. Assim, essas figuras históricas pouco conhecidas garantiram que dialetos como Hunsrückisch continuassem sendo falados na região.

### Cultura e oportunidade

O aluno do Colégio Sinodal, Ricardo Cabreira Bruschi, de 16 anos, relata que o alemão trouxe um novo olhar sobre as suas possibilidades acadêmicas. Já decidido a realizar o ensino superior fora do Brasil, ele conta que a fluência no idioma “proporcionou uma série de conquistas visando à universidade, além de diversas capacidades de aprendizagem, uma vez que, para aprender essa língua, são necessárias muita disciplina e concentração”.

Em 2023, Ricardo participou de um intercâmbio para a Alemanha. “Tive a oportunidade de conhecer culturas de diferentes países, me comunicando em alemão com russos e com franceses, por exemplo. Posso afirmar que o aprendizado desse idioma não se restringe apenas à Alemanha, mas também à conexão com diversas partes do mundo”, reforça. Para o aluno, o ensino da língua alemã nas escolas é de “extrema relevância”, e acrescenta que “embora a região Sul do Brasil tenha laços mais concretos com os idiomas europeus, em vista da história da imigração europeia, deveria ser considerado o ensino da língua alemã em mais espaços escolares, em razão de esse proporcionar um diferencial na carreira do educando”, conclui.



Ricardo Cabreira Bruschi

### Referência nacional

Uma referência no País em ensino da língua alemã é o Instituto Ivoti, instituição de 115 anos, com sede em Ivoti, cidade de grande tradição germânica. Desde sua origem, o instituto tem conexão direta com o alemão, pois no princípio suas aulas eram realizadas apenas no idioma germânico. Atualmente, a instituição ensina alemão do ensino básico ao superior. “A língua alemã tem uma grande relevância global. Dessa forma, o conhecimento do alemão pode abrir portas para oportunidades acadêmicas e profissionais em todo o mundo”, destaca a coordenadora de língua alemã do Instituto Ivoti, Jaqueline Schabarum.



Heloísa Jardim e Jaqueline Schabarum

### Redescoberta da identidade

Para a também coordenadora, Heloísa Jardim, a língua é parte fundamental da identidade de um povo. “Ao aprendê-la, os estudantes têm conhecimento também das tradições, da literatura, da música, da arte, entre outros. Isso contribui na preservação e transmissão de costumes, de histórias que são parte de uma rica herança cultural. É importante que as atuais e futuras gerações tenham uma conexão com as suas raízes e que compreendam as histórias e os legados do povo germânico para o mundo”, ressalta.

De acordo com Jaqueline Schabarum, a busca pelo aprendizado da língua alemã tem crescido na instituição nos últimos anos. “As famílias buscam cada vez mais proporcionar o aprendizado da língua alemã aos seus filhos, pois reconhecem a importância da competência multilíngue para o sucesso acadêmico, profissional e cultural em um mundo globalizado e interconectado”, explica.

“As famílias buscam cada vez mais proporcionar o aprendizado da língua alemã aos seus filhos.”

**FEEVALE  
SUMMIT**  
2024

Vem aí a segunda edição do maior evento de empreendedorismo do Vale do Sinos\_

Dias 22 e 23 de maio, no Câmpus II da Universidade Feevale.



Inscreva-se gratuitamente em [summit.feevale.br](https://summit.feevale.br)

UNIVERSIDADE  
**FEEVALE**



## Conexão familiar

Vítor Hugo Sudbrack, de 16 anos, é um dos alunos da instituição. “Posso dizer que não é uma língua fácil, requer muito estudo e empenho, porém é desafiadora e isso traz uma motivação, uma vez que sempre há algo novo para aprender”, conta. A frase favorita aprendida por ele é ‘Morgen Morgen, nur nicht heute, sagen alle faulen Leute’, versão alemã do ditado ‘não deixes para amanhã o que pode fazer hoje’. “Por conta de a língua já ser falada na minha família, meu avô me ensinou esse ditado, pois seu pai falava para ele quando ele queria que se esforçasse”, explica o estudante.



Vítor Hugo Sudbrack

“Posso dizer que não é uma língua fácil, requer muito estudo e empenho, porém é desafiadora e isso traz uma motivação.”



Rosemari Lorenz Martins

## Vínculo afetivo

Outra importante instituição do Rio Grande do Sul que possibilita o aprendizado da língua alemã é a Universidade Feevale, de Novo Hamburgo. “Manter a língua alemã viva tem uma importância muito grande, porque muitos na região ainda falam o idioma, com suas variações, no convívio familiar e social. É a língua dos antepassados de muitos e que traz um vínculo afetivo e de integração muito expressivo na maioria das cidades de imigração”, destaca a professora do curso de alemão da universidade, Denise Lanz.

As aulas do curso acontecem no idioma alemão padrão, mas o ‘Hunsrückisch’, dialeto mais conhecido na região, não é ignorado. “O ‘alemão’ que falamos na nossa região hoje é a língua trazida pelos imigrantes, que foi sendo preservada, mas também modificada ao longo de muitas gerações. A ela foram acrescentadas novas palavras à medida que o mundo ia se modificando”, explica a assessora pedagógica Rosemari Lorenz Martins.



Denise Lanz

“O ‘alemão’ que falamos na nossa região hoje é a língua trazida pelos imigrantes, que foi sendo preservada.”

## O perfil dos estudantes

Denise revela que no momento a maior procura pelo ensino de alemão da Feevale vem de pessoas com mais de 50 anos. “Isso faz as aulas terem uma riqueza muito grande, pois, além de terem gramática, leitura, jogos, cantos, a aula é uma grande troca. A socialização é também o grande foco, tanto que temos grupos que continuam juntos há mais de 15 anos”, ressalta a professora.

## Cultura que vem da alma

Cerro Largo é considerado o berço da imigração alemã na região das missões jesuíticas, no noroeste do Rio Grande do Sul. Cultivar tradições germânicas está na alma do município. Para continuar passando a cultura às gerações seguintes, o idioma alemão é ensinado nas escolas da cidade desde o ensino infantil até o 9º ano do ensino fundamental. Para a professora de língua alemã e supervisora de ensino de Cerro Largo, Valdívnia Konzen Eich, além de manter o idioma vivo, traz diversas oportunidades aos estudantes. “Promovendo intercâmbios multiculturais entre escolas, municípios da região e até com a Alemanha”, analisa.



Valdívnia Konzen Eich



## Um mundo de possibilidades

Os estudantes do município participam de diversas atividades relacionadas à língua, como concurso de leitura e festivais de teatro, dança e canção. Além disso, a cidade oferta aulas do idioma à noite para alunos em contraturno escolar e público em geral. Cerro Largo também conta com uma parceria com o Instituto Goethe, de Porto Alegre, que possibilita o acesso a provas de proficiência, material didático, bolsas de estudo na Alemanha para professores e formação continuada. “90% dos alunos realizam as provas e participam dos concursos oferecidos. Nas provas, a adesão é positiva, bem como os resultados. Já tivemos alunos destaques que até receberam bolsa de estudo na Alemanha”, destaca Valdívnia.

Um exemplo das possibilidades que o alemão pode trazer é a empresária Juliana Jaeschke, de 37 anos. Aprender o idioma desde a infância a ajudou a atender melhor clientes, fazer amizades no curso de alemão e realizar parte da pesquisa de seu Mestrado no oeste da Alemanha, em abril de 2014. “Aprender idiomas faz as portas do mundo se abrirem e, assim, mais possibilidades de emprego, de pesquisa, de turismo e até de intercâmbios”, avalia a empresária.

“Aprender idiomas faz as portas do mundo se abrirem e, assim, mais possibilidades de emprego.”



### Conhecendo dialetos

As redes municipais de ensino não ficam de fora e muitas escolas oportunizam o aprendizado de idiomas europeus oriundos da história de diferentes colonizações. Em Dois Irmãos o projeto que leva o ensino da língua alemã iniciou há mais de 20 anos, e atualmente abrange as escolas municipais: Primavera, 29 de Setembro, Arno Nienow e Mário Sperb. Dessas, a Escola Municipal Prof. Arno Nienow se destaca por ter alunos que participam de testes de proficiência junto ao Instituto Goethe.

Ana Cristina Wiest, professora de língua alemã na Arno Nienow, explica que o ensino do idioma deveria ser visto como herança regional. “Milhões de pessoas estudam o alemão atualmente. No Brasil, muitas pessoas têm origem alemã. Mais de um milhão de pessoas falam alemão no nosso dialeto, o Hunsrückisch. Além de a língua alemã nos remeter

às origens da cidade, seja por nossos antepassados, ou pelos imigrantes que a construíram, é também o local escolhido pelas nossas famílias para viver, estudar e trabalhar”, destaca.

Na escola, o aluno recebe a oportunidade de fazer o teste de proficiência internacional no 9º ano, de forma gratuita com o apoio da Secretaria de Educação de Dois Irmãos (Smedi) e Administração Municipal. “Atualmente, oferecemos o ensino de alemão em todo o ensino fundamental com teste de proficiência no último ano, cuja certificação permite aos estudantes realizarem intercâmbios. No ano do Bicentário foram nomeadas mais duas professoras que atuarão no ensino fundamental e anos iniciais. A partir deste ano, a escola Arno terá alemão desde a educação infantil, e sabemos que mais escolas municipais foram contempladas com o projeto”, comemora.



### Preservando a cultura

Nova Petrópolis é mais um município que instituiu o ensino do alemão nas escolas como forma de preservar a cultura dos antepassados ao mesmo tempo em que proporciona um diferencial na formação estudantil das crianças e jovens que vivem na cidade. Segundo o prefeito Jorge Darlei Wolf, o município oferece aulas regulares de língua alemã para os alunos do ensino fundamental. “Também temos iniciativas para apoiar as escolas estaduais de modo que o alemão também possa ser oferecido no ensino médio”, contextualiza.

Além disso, anualmente o Departamento de Cultura abre inscrições para aulas de língua alemã direcionadas a públicos de todas as idades. “A edição 2024 deste curso deverá ser iniciada em breve. E também vale destacar que tradicionalmente, durante o Festival Internacional de Folclore, Nova Petrópolis recebe o Festival de Música e Teatro em Língua Alemã, promovido pela ARPA (Associação Riograndense dos Professores de Alemão)”, acrescenta. A adesão da população aos cursos recebe



Jorge Darlei Wolf

ainda mais destaque através dos testes de proficiência. “Os resultados também são muito satisfatórios nas provas. Em fevereiro, durante o aniversário da Biblioteca Municipal, foram entregues certificados a dezenas de jovens que participaram das provas em 2023”, afirma o prefeito.

### Profissionalização do idioma

A Alemanha e os demais países de língua alemã oferecem muitas oportunidades profissionais, inclusive no Brasil. Para Jorge, o domínio do idioma é fundamental. “Inclusive, temos informações de que a docência de letras (português/alemão) está enfrentando problemas de falta de professores, mostrando-se também uma área profissional muito promissora”, aponta. O prefeito acrescenta que o trabalho em prol do idioma ajuda a fazer com que Nova Petrópolis seja reconhecida como a cidade mais alemã do Rio Grande do Sul. “Isso reflete positivamente no turismo, mas também no dia a dia da nossa comunidade, que respira cultura. Quanto aos jovens, muitos deles desenvolvem trabalhos em que se comunicam na língua alemã. Inclusive, temos muitos deles residindo na Alemanha atualmente”, conclui.



### DEPOIMENTO DAS ESTUDANTES DO 9º ANO

“Sou descendente de alemães, minha família fala alemão dialeto. Eu gosto de aprender a língua para preservar a cultura na nossa família e por tudo de novo que aprendemos. Como a professora Frau Wiest nos falou “Wer eine neue Sprache lernt, lernt eine neue Welt kennen”. Quem aprende uma nova língua, conhece um novo mundo”.  
(Natália Bianca Worst)



“Estou participando das aulas de oficina preparatória para a prova de proficiência Fit in Deutsch, porque poderei ter um plus no meu currículo. A Alemanha é o centro da Europa e a língua alemã é internacional. Aprendemos língua, cultura, história, geografia o que nos faz compreender melhor as coisas”.  
(Mariana Benclo Ferreira)



“Eu estudo alemão desde que cheguei em Dois Irmãos e acho importante. Estou gostando de aprender sobre outros países que também falam alemão”.

(Kayky Martins Xavier - 5º ano)

### Soluções para sua casa, empresa ou condomínio

- Portaria presencial e remota
- Monitoramento de câmeras e alarmes
- Limpeza
- Zeladoria
- Jardinagem

